

"Operação Produção"

Visitas de controlo aos Postos de Verificação

N. 7/7/83

• Comando Central frisa defesa da legalidade e justiça

Responsáveis do Comando Central Operativo da «Operação Produção», efectuaram ontem visitas de controlo a alguns Postos de Verificação já em pleno funcionamento na capital do País, tendo feito uma avaliação da forma como este trabalho está a decorrer. Nesta inspecção, o Ministro do Interior, que dirige o Comando Central, prestou particular atenção à forma como os tribunais que funcionam nestes postos estão a defender a legalidade e fazer respeitar com justiça os princípios definidos pela Directiva Ministerial.

Os responsáveis do Comando Central Operativo estiveram nos Postos de Verificação nos Bairros Central «B», Mafalala, Xipamanine e Fomento, onde acompanharam com detalhe o funcionamento prático destes órgãos criados especificamente para a «Operação Produção».

Nesta observação, que constituiu uma acção de inspecção sobre o decorrer de um dos momentos fundamentais da operação e que é a verificação dos cidadãos, constatou-se que de entre os indivíduos para ali conduzidos pelas brigadas de identificação alguns são marginais, mas a grande maioria é, sem dúvida, de improdutivos.

Acompanhou-se com atenção a forma como as brigadas integrando quadros de vários sectores e estruturas dos bairros, analisavam as múltiplas situações duvidosas ali apresentadas.

Os responsáveis constataram que houve um relativo atraso no envio a estes Postos das guias de marcha

que encaminham os cidadãos coagidos a abandonar a cidade para os centros de evacuação, bem como nas guias de circulação que permitem a identificação provisória de pessoas em situação irregular, por não possuírem a necessária documentação. Foi determinada a imediata resolução do problema para evitar demoras desnecessárias em certos casos.

O Ministro do Interior, Tenente-General Armando Guebuza, fez-se acompanhar nestas visitas de controlo pelos 1.º e 2.º Vice-Ministros do Interior, Tomé Eduardo e Teófilo Hungana, respectivamente, bem como pelo Presidente do Conselho Executivo de Maputo, Alberto Massavanhane e outros quadros.

Entretanto, na análise feita pelo Comando Operativo da Cidade de Maputo sobre o funcionamento das brigadas de identificação, foram dadas instruções aos Comandos Operativos a nível de Zona que a identificação dos cidadãos particularmente nas respectivas residências, deveria proces-

sar-se dentro do maior rigor e respeito.

Frisou-se que estas brigadas, quando identificam cidadãos que se encontram nos seus domicílios têm de ser formadas por elementos da PPM devidamente fardados e identificados, fazendo-se acompanhar por um elemento do quartelão ou mesmo do Grupo Dinamizador.

Isto destina-se a assegurar que a pessoa indicada para acompanhar os elementos da PPM seja conhecida no quartelão ou no bairro, devendo a brigada realizar o seu trabalho na presença deste responsável de base.

Esta medida foi definida como a mais segura para evitar que agitadores e oportunistas se aproveitem da operação para fins pessoais e outros, fazendo-se passar por brigadas de identificação. Não se considerou oportuna a passagem de qualquer credencial a estas brigadas, pois esse documento é passível de falsificação. Estão também a ser tomadas medidas para detectar casos de vinganças pessoais contra cidadãos por parte de infiltrados, particularmente em algumas estruturas de base.

Entretanto, o Comando Operativo da Cidade decidiu pôr à disposição de todos os cidadãos a possibilidade de alertarem as autoridades para qualquer situação anómala que ocorra no decurso da operação. Na página dois desta edição divulgamos pormenores sobre a referida medida.